

ATENDIMENTOS DO PROJETO ACOLHENDO SORRISOS ESPECIAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

ELIZIANE GOMES PERES¹; MARIA LUIZA MARINS MENDES²; PRISCILA
SIQUEIRA RIBEIRO³; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM⁴; JOSÉ RICARDO
SOUZA COSTA⁵; MARINA SOUSA AZEVEDO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas– lise.esc@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– maria.mmendes@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas– priscila.look@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – lisandreaes@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas –costajrs@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas– marinasazevedo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Pacientes com Necessidades Especiais são definidos como todos indivíduos, adultos ou crianças que apresentam algum impedimento temporário ou permanente de ordem física, mental, intelectual ou sensorial, demandando atenção especial, em interação com diversas barreiras, podendo obstruir sua participação efetiva na sociedade (VETORAZZO, 2020). Segundo o último censo realizado no Brasil (IBGE, 2010), 23,9% da população possuía pelo menos uma das deficiências investigadas: visual, auditiva, motora e mental ou intelectual. A prevalência da deficiência variou de acordo com a natureza delas. A deficiência visual apresentou a maior ocorrência, afetando 18,6% da população brasileira. Em segundo lugar está a deficiência motora, ocorrendo em 7% da população, seguida da deficiência auditiva (5,1%) e da deficiência mental ou intelectual (1,4%).

Fatores de risco aos quais os PNE estão submetidos, tais como uso crônico de medicamentos, defeitos no esmalte dentário, alimentação pastosa, dificuldade motora para realização da higiene bucal, alterações no fluxo salivar e dependência de um cuidador, contribuem para o desenvolvimento de doença periodontal, doença cárie e má oclusão (CASTRO et al., 2010). Para agravar mais a situação de saúde bucal, pacientes com deficiência geralmente encontram dificuldade na obtenção de assistência odontológica, pois há carência de profissionais que os atendam e muitos se sentem inseguros ou incapacitados para realizarem esse atendimento.

As limitações comportamentais, somadas à pouca habilidade motora, dificultam o controle mecânico do biofilme bacteriano. Quando necessitam de tratamento odontológico, geralmente apresentam problemas bucais em estágios avançados, com presença de dor e grande necessidade de tratamento (DEMARCO et al., 2019). Em algumas situações, o tratamento odontológico só é possível sob anestesia geral devido, principalmente, à falta de colaboração (CASTRO et al., 2010).

Com o início da pandemia da COVID-19 (OLIVIERA et al., 2020), a Organização Mundial de Saúde recomendou a suspensão de atendimentos eletivos de odontologia, em função da transmissão do vírus através de gotículas respiratórias e aerossóis (MENG et al., 2020). Segundo alguns autores (CUNHA et al., 2021), houve redução de atendimentos odontológicos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no período de 2019/2020 com redução nos serviços de urgência na atenção básica e especializada de 42,5% e 44,1%, respectivamente, e para procedimentos não urgentes, queda de 92,3%. Em 2020 o Conselho Federal de Odontologia recomendou aos profissionais a utilização de medidas de biossegurança e realização de triagem para a identificar

sintomas do Covid-19 e preconizou atendimentos odontológicos apenas aos que remetiam à urgência ou emergência. Procedimentos odontológicos sob sedação com óxido nitroso e sob anestesia geral foram suspensos, por necessitar de hospitalização e aumentar as chances de transmissão do vírus em ambiente fechado/contaminado (DZIEDZIC, 2020).

Dentre a população impactada com a pandemia, ressaltamos que os PNE podem ter sido os mais atingidos, pois usualmente já tinham maior dificuldade para receber atendimento odontológico. A retomada dos atendimentos na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO/UFPEL) e o atendimento em nível hospitalar no Hospital Escola da UFPEL (HE-UFPEL), em janeiro de 2021, ocorreu de forma gradual e com a biossegurança necessária.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi relatar a atenção odontológica oferecida pelo projeto de extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais”, vinculado à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO/UFPEL), durante a pandemia da COVID-19, destacando dificuldades e impacto sofrido.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais teve início no ano de 2005, com atividades educativas e atendimento em saúde bucal às crianças matriculadas no Centro de Reabilitação de Pelotas (Cerenep). Em 2010, o projeto começou a ser realizado na FO/UFPEL, visando ampliar a assistência através de mais consultórios e abranger maior número de pacientes. Atualmente, e desde o ano de 2012, o Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais está operando junto ao Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) Jequitibá, atendendo a demanda de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) oriundos de encaminhamentos das Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade de Pelotas e outros municípios da região (SCHARDOSIM et al., 2020). Compõem a equipe profissional do Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais professores, técnicos, acadêmicos de graduação e pós-graduação da FO/UFPEL, sendo que o projeto funciona em dois turnos: um dedicado ao atendimento hospitalar e o outro ao nível ambulatorial (SBERSE et al., 2019). Com o surgimento dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Escola - HE/UFPEL, os pacientes não colaboradores e com necessidade de atendimentos odontológicos, são encaminhados para atendimento em bloco cirúrgico, sob anestesia geral (SCHARDOSIM et al., 2020). Esse atendimento vem ocorrendo de forma regular (em média dois atendimentos por mês) desde o ano de 2021. Atualmente, o projeto é considerado um centro de referência no atendimento em nível ambulatorial e hospitalar, com grande demanda da cidade de Pelotas e da região sul do Estado. Os pacientes são encaminhados pelas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) ou procuram o projeto por livre demanda, onde são colocados em uma lista de espera e posterior recebem o atendimento (SCHARDOSIM et al. 2020).

Para os dados dessa pesquisa foram realizadas análise estatística descritiva com busca de dados nos registros documentais do Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais, os dados obtidos são oriundos desses registros que contém uma listagem com os pacientes que foram atendidos e os pacientes que estão em lista de espera, no período compreendido de maio de 2020 a janeiro de 2021.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os 17 anos do projeto, observou-se a importância na prevenção/manutenção da saúde bucal, bem como integração social que o mesmo representa para a comunidade, visto que um grande número de PNE e famílias se beneficiam desse atendimento. O Projeto realiza uma triagem identificando os pacientes que necessitam de atendimento em bloco cirúrgico (DEMARCO et al., 2019), sendo essa lista de espera crescente e constante. Antes da pandemia havia 25 pacientes na fila de espera. Porém, nesse período pandêmico conseguimos realizar atendimento ambulatorial de 18 pacientes e atendimentos em bloco cirúrgico de 19 pacientes, abrangendo estes desde procedimentos menos invasivos como profilaxia a procedimentos mais invasivos e complexos como endodontia e exodontias múltiplas.

Com a paralização dos atendimentos durante o ano de 2020 e a redução dos atendimentos no ano de 2021, em decorrência das medidas de biossegurança que impactaram drasticamente os atendimentos odontológicos no mundo todo, houve grande impacto na saúde bucal desses pacientes, aumentando com isso para 85 o número de pacientes que aguardam na lista de espera para atendimento em bloco. Como a média de atendimentos em bloco cirúrgico é de dois pacientes por mês, levará cerca de 42 meses para zerar esses atendimentos pendentes e o tempo de espera para que os próximos pacientes incluídos na lista esse ano sejam atendidos será de 3,5 anos.

Avalia-se que somente a nível ambulatorial mais de 300 pacientes deixaram de serem atendidos nesse período de pandemia. Com isso, a necessidade de atendimento para reestabelecer a saúde bucal acumulou e agravou nesse período, passando de atendimento preventivo a curativo, com casos onde as lesões de cárie se agravaram para exodontias, aumentando, assim, a demanda de pacientes não colaboradores para atendimento em bloco cirúrgico.

4. CONCLUSÕES

A partir do que pôde ser observado ao longo desses anos de execução do projeto “Acolhendo Sorrisos Especiais”, o período de pandemia afetou negativamente os atendimentos de PNE, tanto em nível ambulatorial quanto em atendimento sob anestesia geral em bloco cirúrgico, uma vez que a pausa nos atendimentos durante o período crítico de pandemia fez com que a fila de espera para o atendimento no projeto aumentasse consideravelmente. Tendo em vista esses fatores, se faz necessário adotar novos métodos para suprir essa demanda reprimida, como o aumento da equipe ou ampliação dos dias de atendimento, uma vez que esse trabalho interfere diretamente na vida de tantas pessoas com deficiência na cidade de Pelotas e região.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, A. R. da et al. The impact of the COVID-19 pandemic on the provision of dental procedures performed by the Brazilian Unified Health System: a syndemic perspective. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. São Paulo, v. 24, p. e210028 [10], maio 2021.

DEMARCO, G.T.; OLIVEIRA, R.P.; PERES, G.C.; POST, L.K.; SCHARDOSIM, L.R.; AZEVEDO, M.S. Sistema de Triagem do Centro de Especialidades Odontológicas de Pacientes com Necessidades Especiais Jequitibá. In: VI CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPEL, Pelotas, 2019, **Anais eletrônicos. Pelotas:**

UFPEL, 2019, p.499-506. Disponível em:
http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2019/XS_04487.pdf?ver=1568595663. Acesso
em 24 jul. 2022.

DZIEDZIC, A. Special care dentistry and COVID-19 outbreak: what lesson should we learn? **Dentistry Journal**, v.8, 46, p.46-48, 2020. Disponível em:
<https://doi.org/10.3390/dj8020046>. Acesso em 24 de jul. de 2022.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em:
https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religioao_deficiencia.pdf. Acesso em: 24 de jul. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de orientações para atenção odontológica no contexto da COVID-19**. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_orientacoes_odontologica_covid19.pdf. Acesso em: 24 jul. 2022.

MENG, L. et al. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Emerging and Future Challenges for Dental and Oral Medicine. **Journal of Dental Research**, vol. 99, nº. 5, 481–487, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0022034520914246>. Acesso em: 24 jul. 2022.

OLIVEIRA, J.J.M. et al. O impacto do coronavírus (covid-19) na prática odontológica: desafios e métodos de prevenção. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e3487, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e3487.2020>. Acesso em: 24 jul. 2022.

SCHARDOSIM, R.S.; AZEVEDO, M.S.; COSTA, J.R.S.; SBERSE, G.I.; HARTWIG, A.D.; POLA, N. M. Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais: Formando profissionais com bases no acolhimento e na humanização da atenção à saúde de pessoas com deficiência. **A Extensão Universitária nos 50 anos da Universidade Federal De Pelotas**. Ed. da UFPEL, 2020. Pag. 700-710. Disponível em:
<https://wp.ufpel.edu.br/bachpopmus/files/2020/07/NUMP-Livro-50-Anos.pdf>. Acesso em: 28 de Jul. 2022.

SBERSE, G.I.; CORRÊA G.; POLA, N. M.; SCHARDOSIM, L. R.; COSTA J. R. S.; AZEVEDO, M.S. Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais – Atenção odontológica ambulatorial e sob anestesia geral. In: VI CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPEL, Pelotas, 2019, **Anais eletrônicos. Pelotas: UFPEL**, 2019. p.489-484. Disponível em:
http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2019/XS_04487.pdf?ver=1568595663.

VETORAZZO, K.R.S. et al. Prevalência de alterações bucais em pacientes com necessidades especiais. **Research, Society and Development**, v.9, n.2, e146922148, ISSN 2525-3409, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i2.2148>. Acesso em: 28 de Jul. 2022.